

amc p.2

A chave esquecida

FOLHA DE SÃO PAULO
Rio de Janeiro

28 AGO 1987

1. A possibilidade de institucionalização parlamentarista é extremamente débil, embora, no confuso e instável quadro brasileiro, a Constituinte possa votar desde o sistema misto, híbrido e hermafrodita, ou escolher outra variável, mediante entendimentos e conchavos. Temos visto muitos interessados em aumentar o poder parlamentar — o que faria de cada deputado ou senador mais importante e com maior quota no condomínio dos cargos e verbas— e poucos parlamentaristas. A prova está em que os principais textos —anteprojeto da Comissão de Sistematização ou o primeiro Projeto da mesma— configuraram, na verdade, um parlamentarismo faz-de-conta, no qual o presidente da República manteria o papel de centro diretor do país, podendo, até, nomear primeiro-ministro à revelia da Câmara dos Deputados e criar facilmente as condições para isso.

Salvo poucas exceções, luta-se mais por áreas de influência e reservas cartoriais que por eficazes e democráticas modificações. O público pagante sequer foi informado, com clareza, do que pode ser um regime de gabinete e é natural, por isso, que o identifique com aquele arranjo de ocasião,

que Jango repudiou logo no dia da posse e que, devido a ser casuístico, ajudou-o a paralisar o país, e foi enterrado em um plebiscito de opereta. Mais uma vez, salva-se a nação com o presidencialismo; porém, corrido pouco mais de um ano, ingressamos na ditadura militar de que Sarney é o último produto.

Se o sistema pretende ser representativo, mesmo um tolo pode entender que a chave dos problemas está no sistema de escolha dos representantes, de vereadores para cima. Entretanto, nenhum dos obstáculos que separam o Estado e a nação está sendo removido, a começar pelo sistema de voto. Presidencialista ou não, o regime tenderá à mesma ineficácia, com crises crônicas e colapsos periódicos.

2. O referendo para dividir o Rio foi cancelado por votação na Assembléia Legislativa do Estado. Melhor teria sido, talvez, fazê-lo para selar com a derrota a aventura, condenada pela reação popular. O fisiologismo fará, porém, novas inventadas.

Newton Rodrigues